

“Temos de construir uma África diferente”



Mo Ibrahim
FOUNDATION

O Ibrahim Governance Weekend de 2021 conclui com um apelo de Mo Ibrahim à mobilização: utilizar a resposta à pandemia para construir uma África mais autossuficiente.

Londres, 11 de junho de 2021 – Discutindo o impacto da COVID-19 em África, foi afirmado no Ibrahim Governance Weekend (IGW) de 2021 que África tem dado provas de uma liderança robusta e coordenada na resposta à pandemia e que o continente pode agora tirar partido da recuperação da crise para construir uma mudança duradoura durante as próximas gerações.

Realizado pela primeira vez em formato virtual, o IGW reuniu vozes proeminentes de todo o continente africano e não só, incluindo 100 membros do Fórum “Now Generation”, uma rede de jovens dirigentes africanos de mais de 40 países. As discussões tiveram como base o mais recente estudo da Fundação: *A COVID-19 em África um ano depois: impactos e perspetivas*, uma análise abrangente do impacto que a pandemia tem tido na saúde, na política, na sociedade e na economia de África.

Ao longo dos três dias, os participantes apelaram a medidas urgentes para assegurar que África seja vacinada o mais rapidamente possível e descreveram as oportunidades futuras para uma recuperação sustentável, liderada pelo continente. A encerrar o evento, **Mo Ibrahim, Presidente da Fundação Mo Ibrahim**, afirmou: “As crises são úteis para compreender o que não funciona e as mudanças que temos de introduzir. Não podemos continuar a depender dos velhos paradigmas e de compromissos vazios. Temos de construir uma África diferente. Temos de avançar e de nos tornar autossuficientes, tirando partido da integração do nosso continente e do pleno potencial da nossa juventude.”



Mo Ibrahim dirigindo-se aos participantes durante o Ibrahim Governance Weekend de 2021 realizado em formato virtual

A primeira sessão do Fórum Ibrahim – *Ensinaamentos retirados da pandemia: um apelo urgente ao reforço das capacidades sanitárias de África* – explorou o impacto da COVID-19 nos sistemas de saúde, o acesso a vacinas e o modo como os países africanos podem resolver o problema crítico de capacidade insuficiente em matéria de cuidados de saúde básicos.

Proferindo o discurso de abertura, o **Dr. Tedros Ghebreyesus, Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde**, declarou: “A pandemia salientou por que razão é tão importante investir na cobertura universal da saúde, baseada em cuidados de saúde primários e num forte envolvimento das comunidades. Como podemos fazer face a um vírus novo e mortal, se não formos capazes de prestar cuidados básicos, designadamente no âmbito da saúde materna e do tratamento da diabetes? A segurança sanitária global começa nas nossas clínicas e sistemas de saúde locais.”

A **Presidente Ellen Johnson Sirleaf, Copresidente do Grupo Independente de Preparação e Resposta à Pandemia**, afirmou: “Como podemos evitar que a pandemia se repita? Em primeiro lugar, temos de travar a transmissão do vírus atual. Para tal, é indispensável tomar medidas imediatas, como a redistribuição de vacinas, administradas de forma equitativa, em todo o mundo. Em segundo lugar, temos de transformar o sistema internacional de preparação e resposta a pandemias.”

Referindo a questão da desigualdade em termos de vacinas, o **Dr. John Nkengasong, Diretor do CCD de África**, afirmou: “Tenho uma mensagem para os líderes do G7, que irá reunir-se brevemente. Precisamos de vacinas agora e precisamos delas rapidamente no continente. Para quem tiver doses de vacinas em excesso, chegou o momento de redistribuir essas doses para que possamos vacinar o nosso povo com celeridade e em grande escala. Se não o fizermos, África evoluirá definitivamente para a endemicidade deste vírus no continente, o que não augura nada de bom para a nossa segurança sanitária coletiva global.”

O **Prof. Peter Piot, Diretor da London School of Hygiene & Tropical Medicine**, referiu: “A prioridade máxima agora é garantir a equidade vacinal global. Não se trata apenas de um imperativo moral, mas é também crítico para o controlo da pandemia em toda a parte.”

Destacando a oportunidade para aumentar a capacidade de produção africana, a **Dra. Ngozi Okonjo-Iweala, Diretora-Geral da Organização Mundial do Comércio**, afirmou: “É muito importante investir na capacidade de produção a mais longo prazo. 80% das exportações de vacinas provêm de 10 países na América do Norte, na Europa e na Ásia Meridional. Já vimos que essa concentração não funciona. É uma anomalia que um continente como o africano, com 1,3 mil milhões de pessoas, importe 99% das suas vacinas e 90% dos seus produtos farmacêuticos. A produção de vacinas e de produtos farmacêuticos deve ser mais descentralizada.”

A **Prof. Agnes Binagwaho, Vice-Presidente do Africa Europe Foundation Health Strategy Group**, afirmou: “Devemos confiar na capacidade de África para inovar e contribuir para a solução. Sobretudo agora, devemos apoiar os dirigentes africanos que estão a lutar para criar em África a capacidade de produção de vacinas, medicamentos e instrumentos médicos, com vista a pôr fim a esta pandemia, mas também a ajudar o continente a preparar-se para a próxima.”

Reeta Roy, Diretora Executiva da Fundação Mastercard, disse: “A pandemia é uma crise e uma emergência, mas é mais do que uma simples emergência de saúde pública. Está também diretamente ligada aos riscos e oportunidades económicos subjacentes aqui no continente.”

Gayle Smith, Coordenadora da Resposta Global à COVID no State Department dos EUA, afirmou: “Os EUA estão a considerar investimentos na produção local, tanto a curto prazo – em alguns locais as injeções de capital podem aumentar muito rapidamente a produção – como a longo prazo. O último caso é importante porque África está desproporcionalmente dependente das vacinas produzidas fora do continente.”

Representando o Fórum “Now Generation”, **Mandipa Ndlovu, candidato a doutoramento na Universidade de Leiden**, referiu: “Temos de exercer uma forte pressão, não apenas no sentido de encetar uma conversa intergeracional, mas também a cooperação entre gerações. Há jovens no terreno a fazer

coisas de que as pessoas no topo, que têm lugares à mesa, estão a falar, mas não existe simplesmente comunicação e cooperação.”

Falando durante a sua conversa pessoal com Mo Ibrahim, **Charles Michel, Presidente do Conselho Europeu**, referiu: “Precisamos de uma abordagem global para superar desafios globais. É esta a minha abordagem pessoal e é também o ADN do projeto europeu... Mesmo que por vezes seja difícil e nos sintamos frustrados, a abordagem multilateral é a melhor ferramenta ao nosso alcance para realizar progressos em conjunto.”

Na segunda sessão – Gerir as consequências: recuos em termos de democracia e direitos e novos fatores de instabilidade – os participantes discutiram o impacto da COVID-19 na paisagem política e social do continente africano, em que os progressos recentes em matéria de educação e igualdade de género sofreram recuos, e está exacerbando inquietação social.

Proferindo o discurso de abertura, **Amina J. Mohammed, Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas**, declarou: “A pandemia reverteu muitos dos ganhos de desenvolvimento a que assistimos nos últimos anos e tornou a nossa missão de alcançar os ODS até 2030 ainda mais árdua. Pela primeira vez em décadas, regista-se um aumento da pobreza extrema. Muitos trabalhadores informais em África, na maioria mulheres, perderam os seus empregos ou sofreram uma perda drástica de rendimentos. O encerramento das escolas e o fosso digital estão a prejudicar as conquistas duramente alcançadas na educação. Por outro lado, o progresso realizado no sentido da igualdade de género pode ter retrocedido uma geração.”

Laurence Chandy, Diretor de Global Insight and Policy da UNICEF, afirmou: “Entre todos os efeitos menos visíveis da crise, os efeitos na aprendizagem contam-se entre os principais. Embora seja relativamente fácil observar o número de crianças que não estão a frequentar a escola ou o número de escolas que fecharam portas, é muito mais difícil quantificar a que ponto as crianças estão a ficar para trás em termos de aprendizagem.”

Comfort Ero, Diretora de Programas Africanos do Grupo Internacional de Crise, disse: “Podemos utilizar a linguagem que quisermos, mas tudo se resume à governação. A geração atual não quer recuar, não quer uma continuação do passado, mas exige mudança e, como tal, iremos assistir a mais protestos dos jovens em todos os setores.”

Refletindo sobre o impacto da COVID-19 nos processos democráticos, **Elhadj As Sy, Presidente da Fundação Kofi Annan**, declarou: “O paradoxo é que, por um lado, dizemos que a democracia é importante e que devemos continuar a avançar e realizar eleições em tempo de pandemia. Porém, ao mesmo tempo, os governos estão a impor restrições à reunião das pessoas, culpando a COVID-19. Temos de nos preparar para choques e perigos, para lhes responder e para criar um ambiente propício para que o processo democrático se desenrole, sem deixar de proteger ao mesmo tempo as pessoas.”

Patrick Youssef, Diretor para África do Comité Internacional da Cruz Vermelha, afirmou: “A pandemia tem sido devastadora em áreas afetadas por conflitos e violência e que têm sistemas de saúde frágeis. Mas podemos todos concordar que, para além das fatalidades previstas causadas pela COVID-19, estamos todos preocupados com os efeitos indiretos, as repercussões secundárias para o bem-estar e a segurança gerais das pessoas.”

Representando o Fórum “Now Generation”, **Abiy Shimelis, cofundador da organização Addis Sustainable Life**, disse: “Enquanto jovem, sinto-me desapontado... Os jovens estão a mudar a forma como exprimimos as nossas frustrações e aspirações. Não estamos à espera de eleições, fazemo-lo constantemente através das redes sociais, de manifestações e do ativismo cívico. Os jovens procuram formas mais saudáveis de exprimir a sua frustração, mas têm de sentir que são ouvidos.”

A sessão final – Olhando para o futuro: uma oportunidade de ouro para reinventar o modelo de crescimento de África – examinou a oportunidade para criar economias mais resilientes, sustentáveis e autossuficientes em resposta ao facto de a pandemia ter posto a nu as vulnerabilidades acentuadas do modelo de crescimento de África.

Proferindo o discurso de abertura, o **Dr. Donald Kaberuka, enviado especial da União Africana para a COVID-19**, declarou: "A dinâmica demográfica de África é imparável. Durante muito tempo em anos futuros, haverá mais médicos africanos, mais engenheiros africanos, mais agricultores africanos, mais operadores económicos africanos do que em qualquer outra região do mundo. Temos de perceber como podemos criar oportunidades para os nossos jovens no âmbito do Acordo de Comércio Livre Continental Africano."

Em representação do Dr. Ibrahim Mayaki, o Diretor Executivo da AUDA-NEPAD, Hamady Diop, referiu: "A nível regional, um dos desafios com que nos deparamos é a questão da coordenação. Podemos ter diferentes programas que se afiguram consistentes e coerentes a nível nacional, mas quando procuramos articulá-los estão desalinados."

Destacando a importância do investimento para a recuperação económica de África, a **Dra. Vera Songwe, Secretária Executiva da Comissão Económica das Nações Unidas para África**, afirmou: "Os governos têm de continuar, sempre que possível, no caminho da reforma do setor empresarial, para garantir que possamos atrair mais investimentos. E não apenas investimentos externos, há muitos investimentos africanos que podem ser feitos no continente."

Rosa Whitaker, Presidente e Diretora Executiva do Grupo Whitaker, afirmou: "Esta pandemia ilustra como África está profundamente dependente das escolhas, dos erros, das ações e até, por vezes, dos interesses próprios de outras pessoas. Por conseguinte, ao buscarmos uma recuperação pós-pandemia, devemos procurar dismantelar a dependência de África dos países ocidentais. Um possível ponto de partida é a dependência vacinal."

Sandra Kramer, Diretora para África da Comissão Europeia, declarou: "A lógica doador-beneficiário pertence ao passado. Estamos a referir-nos neste caso a parcerias iguais, com responsabilidades de ambos os lados da equação. Consideramos que as parcerias têm a ver com as nossas prioridades políticas e interesses, mas obviamente também com os interesses e prioridades políticas dos nossos parceiros africanos."

Em representação do Fórum "Now Generation", **Ma Soukha Ba, Especialista em desenvolvimento do setor privado** afirmou: "Todos os desafios que África enfrenta são oportunidades comerciais para os jovens. Estamos a tentar resolver um desafio de cada vez. Porém, o problema é que enfrentamos múltiplas restrições."

Durante o IGW, **Sua Excelência Mahamadou Issoufou, ex-Presidente do Níger**, foi distinguido com o Prémio Ibrahim de 2020 para a Excelência na Liderança Africana. Falando durante a sua conversa pessoal com Mo Ibrahim, no final do fim de semana, o **Presidente Issoufou** referiu: "A integração africana é um tema que me apaixona e vejo que esta paixão é algo que tenho em comum consigo, Mo. Trabalharemos em conjunto para construir a África que desejamos: uma África próspera, unida, pacífica e gerida pelos nossos filhos."

Notas aos editores

Descarregar os materiais do IGW abaixo

RELATÓRIO DO FÓRUM IBRAHIM

- Relatório integral: [inglês](#)
- Principais conclusões: [inglês](#)
- Principais conclusões: [francês](#)

DESTAQUES EM VÍDEO DO DIA 1

- Observações iniciais de Mo Ibrahim: [inglês](#), [francês](#), [português](#), [arábico](#)
- Sessão 1 do Fórum: Ensinamentos da pandemia: [inglês](#), [francês](#), [português](#), [arábico](#)
- Cerimónia de Liderança de 2021: [inglês](#), [francês](#), [português](#), [arábico](#)

DESTAQUES EM VÍDEO DO DIA 2

- Sessão 2 do Fórum: Gerir as consequências: [inglês](#), [francês](#), [português](#), [arábico](#)
- Mo Ibrahim à conversa com Charles Michel, Presidente do Conselho Europeu: [inglês](#), [francês](#), [português](#), [arábico](#)

DESTAQUES EM VÍDEO DO DIA 3

- Mo Ibrahim à conversa com Mahamadou Issoufou, ex-Presidente do Níger, vencedor do Prémio Ibrahim de 2020: [inglês](#), [francês](#), [português](#), [arábico](#)
- Sessão 3 do Fórum: Olhando para o futuro: [inglês](#), [francês](#), [português](#), [arábico](#)
- Observações finais de Mo: [inglês](#), [francês](#), [português](#), [arábico](#)

Contacte a MIF

Para mais informações ou para solicitar uma entrevista com um porta-voz da MIF, contacte:

- Equipa de assessoria de imprensa da MIF, mifmedia@portland-communications.com, +44 7922 877 489

Pode acompanhar as atividades da Fundação Mo Ibrahim através dos seguintes meios:

- Twitter: [@Mo_IbrahimFdn](https://twitter.com/Mo_IbrahimFdn)
- Facebook: <https://www.facebook.com/MoIbrahimFoundation>
- YouTube: <https://youtube.com/user/moibrahimfoundation>
- Instagram: <https://instagram.com/moibrahimfoundation>
- Sítio web: mo.ibrahim.foundation

Acerca da Fundação Mo Ibrahim

A Fundação Mo Ibrahim foi criada em 2006, orientada para a importância decisiva da liderança política e da governação pública em África. Ao proporcionar ferramentas para apoio do progresso na liderança e na governação, a Fundação visa promover a mudança relevante no continente.

A Fundação, que não tem por objeto a concessão de subvenções, concentra-se na definição, na avaliação e no aperfeiçoamento da governação e da liderança em África através de cinco iniciativas principais:

- Índice Ibrahim de Governação Africana
- Prémio Ibrahim de Excelência na Liderança Africana
- Ibrahim Governance Weekend (Fim de Semana Ibrahim da Governação)
- Bolsas de Investigação e de Estudo Ibrahim
- Rede "Now Generation"